

Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Biologia

Raissa Mirella Meneses Alves

**ESTRATÉGIA LÚDICA NA PREVENÇÃO DAS PARASIToses
INTESTINAIS ENTRE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE
CAMPINA GRANDE-PB**

Campina Grande-PB

2013

Raissa Mirella Meneses Alves

**ESTRATÉGIA LÚDICA NA PREVENÇÃO DAS PARASITOSES
INTESTINAIS ENTRE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE
CAMPINA GRANDE-PB**

Monografia apresentada ao curso de Ciências
Biológicas da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito necessário à obtenção
do grau de Licenciado.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Márcia Adelino da Silva Dias

Campina Grande

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

A474e Alves, Raissa Mirella Meneses.

Estratégia lúdica na prevenção das parasitoses intestinais
entre escolares do município de Campina Grande-PB
[manuscrito] / Raissa Mirella Meneses Alves. – 2013.
44 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Biológicas) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2013.

“Orientação: Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias,
Departamento de Biologia.”

1. Parasitologia. 2. Doenças parasitárias. 3. Educação em
saúde. 4. Atividade lúdica. I. Título.

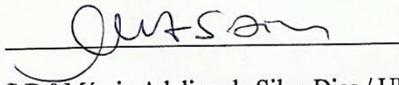
CDD 21. ed. 616.96

Raissa Mirella Meneses Alves

**ESTRATÉGIA LÚDICA NA PREVENÇÃO DAS PARASITOSES
INTESTINAIS ENTRE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE
CAMPINA GRANDE-PB**

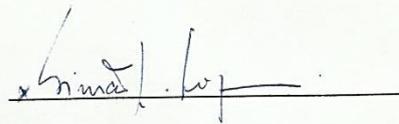
Monografia apresentada ao curso de Ciências
Biológicas da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito necessário à obtenção
do grau de Licenciado.

Aprovada em 06 de Setembro de 2013.



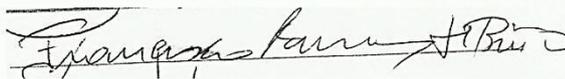
Prof.^a Dr.^a Márcia Adelino da Silva Dias / UEPB

Orientadora



Prof. Dr. Simão Lindoso de Souza / UEPB

Examinador



Prof. Me. Francisco Ramos de Brito / UEPB

Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus por sua infinita graça, por me permitir chegar a conclusão de mais uma etapa e por ter colocado em meu caminho as pessoas mencionadas abaixo e muitas outras que fazem parte do meu viver.

Aos meus Pais Djane Meneses Alves e Francisco de Assis Alves, pelo apoio, amor, carinho e dedicação.

Aos meus irmãos Rafaely Alves e Rafael Alves, pela companhia e amizade.

A todos os outros familiares pelos momentos vivenciados com amor e comunhão, pelo carinho e por toda a força.

A minha orientadora Prfa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias, pelo apoio, a orientação e os conselhos dados com toda paciência e dedicação.

Aos meus amigos da turma de licenciatura em ciências biológicas 2010.1, por todos os momentos vividos e pelo apoio durante todo o curso.

Aos participantes da pesquisa e a Escola CEAI- Dr. João Pereira de Assis, por permitirem a realização deste trabalho.

RESUMO

ALVES, Raissa Mirella Meneses¹

As parasitoses intestinais constituem um grave problema de saúde pública, principalmente, por estarem relacionadas às condições precárias de saneamento básico e higiene pessoal da população. Destaque-se que as crianças inseridas em populações carentes são as mais acometidas pelas doenças parasitárias, tanto por apresentarem uma maior exposição quanto pela dificuldade de acesso à informação sobre o assunto. Diante do exposto, enfatizamos a importância da implementação das estratégias de Educação para a Saúde junto a essa camada da população, como uma forma de favorecer a prevenção, as quais deverão ser instituídas desde as séries iniciais da educação básica. Com esta finalidade, as estratégias didáticas lúdicas podem ser utilizadas como ferramenta, possibilitando a abordagem do conteúdo de forma mais atrativa para essa faixa etária dos estudantes. Nesta pesquisa objetivamos identificar os conhecimentos prévios de um grupo de estudantes do Ensino Fundamental I acerca das parasitoses intestinais, bem como a eficiência da utilização de estratégias didáticas por meio do lúdico na sistematização do conhecimento. Para tanto, foram realizadas atividades de intervenção educativa em duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I, no Centro de Estudo e Aprendizagem Integral (CEAI) - Dr. João Pereira de Assis, localizada na cidade de Campina Grande-PB. Para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação às parasitoses intestinais, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas em uma etapa de pré-intervenção. Após a análise das respostas, houve uma etapa de planejamento e realização da ação interventiva. A efetividade da estratégia didática na construção do conhecimento foi avaliada por meio da aplicação do mesmo questionário utilizado na etapa de pré-intervenção. Com esse intuito, os dados foram categorizados por análise temática, com a utilização do software de análise qualitativa MODALISA 4.5. A partir da análise dos questionários pré-intervenção notou-se a prevalência de conhecimentos prévios que se distanciam de uma noção correta acerca do tema em questão, na maioria das vezes, provenientes do senso comum. Os dados referentes aos questionários pós-intervenção demonstraram mudanças no conhecimento, provenientes da realização das atividades educativas, porém observou-se a persistência de algumas respostas errôneas. Com base nos resultados conclui-se que é indispensável à prática de atividades educativas referentes à saúde, visto que o conhecimento dos estudantes restringiu-se a conhecimentos de senso comum, na maioria das vezes, incorretos, além disso, a realização de atividades educativas lúdicas contribui significativamente na construção do conhecimento, o que foi constatado a partir dos dados obtidos após a intervenção.

Palavras- Chave: Parasitoses intestinais. Educação para a Saúde. Atividades lúdicas.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. E-mail: Raissaalves75@gmail.com

ABSTRACT

ALVES, Raissa Mirella Meneses

Intestinal parasites are a serious public health problem, mainly because they are related to poor conditions of sanitation and personal hygiene of the population. It is noteworthy that the children involved in underprivileged populations are the most affected by parasitic diseases, both by submitting greater exposure and the difficulty of access to information on the subject. Therefore, we emphasize the importance of implementing strategies Health Education along this section of the population, as a way to promote prevention, which should be established from the initial basic education. For this purpose, the teaching strategies can be used as a recreational tool, allowing the approach of content more attractive to this age group of students. This research aimed to identify the prior knowledge of a group of elementary school students about the intestinal parasites, as well as the efficient use of teaching strategies through playful systematization of knowledge. Therefore, activities were educational intervention in two classes of the 5th year of elementary at school CEAI - João Pereira de Assis, located in the city of Campina Grande. To identify students' prior knowledge in relation to intestinal parasites, were applied questionnaires with open and closed in a stage of pre - intervention. After analyzing the responses, there was a stage of planning and implementation of interventional action. The effectiveness of the teaching strategy in the construction of knowledge was assessed by applying the same questionnaire used in the pre -intervention. With this purpose, the data were categorized by thematic analysis, using the qualitative analysis software MODALISA 4.5. From the analysis of the pre - intervention questionnaires noted the prevalence of prior knowledge that is distant from a correct idea about the subject matter, in most cases, from common sense. The data relating to post-intervention questionnaires demonstrated changes in knowledge, from the realization of educational activities, but noted the persistence of some erroneous answers. Based on the results it is concluded that it is essential to the practice of educational activities relating to health, as the students' knowledge was restricted to common sense knowledge, in most cases, incorrect in addition to educational activities entertaining contributes significantly in the construction of knowledge, which was found from the data obtained after the intervention.

Keywords: Intestinal parasitosis. Health education. Playful activities.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATRIZ TEÓRICA.....	9
2.1 A problemática das parasitoses intestinais: relações e entraves entre saneamento básico, educação e saúde.....	9
2.2 A abordagem da Educação para a Saúde no contexto escolar.....	11
2.3 A importância dos métodos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem.....	12
3 MÉTODO.....	14
3.1 Tipo e Local da pesquisa.....	14
3.2 Participantes da pesquisa.....	14
3.3 Instrumento de construção de dados.....	15
3.4 Análise dos dados.....	16
3.4.1 Construção das categorias de análise.....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
4.1 O conceito de parasito intestinal segundo os participantes da pesquisa.....	22
4.2 Quais são exemplos de parasitos intestinais para os participantes da pesquisa.....	25
4.3 Como se dá a infestação por parasitos intestinais na visão dos participantes da pesquisa.....	27
4.4 As medidas de prevenção contra doenças parasitárias segundo os participantes da pesquisa.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	41

1 INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais constituem um grave problema de saúde pública, pois seu índice de prevalência está relacionado, principalmente, as condições de saneamento básico e higiene pessoal da população, sendo consideradas de maior relevância em países subdesenvolvidos.

Citando Andrade *et al.* (2010) as parasitoses intestinais apresentam uma maior prevalência em comunidades com condições socioeconômicas precárias e baixo nível de escolaridade, as quais vivem em locais onde as condições de vida e de saneamento básico são insatisfatórias ou inexistentes. Tais populações são as que mais sofrem devido à precariedade dos investimentos públicos referentes à saúde, saneamento básico e educação. Além disso, diversos estudos realizados com crianças, geralmente pertencentes às referidas populações, têm demonstrado uma alta prevalência de parasitoses (VASCONCELOS *et al.*, 2011; QUADROS *et al.*, 2004; FERREIRA *et al.*, 2000; FERREIRA E ANDRADE, 2005; LUDWIG *et al.*, 1999).

De acordo com Neves (2010), na compreensão da problemática das endemias brasileiras, o ser humano passou a ser visto como um parasitado crônico, pois apesar dos grandes avanços ainda somos uma sociedade com enorme desequilíbrio social, sanitário, ambiental e cultural.

Destarte, explicita-se que há um conjunto de fatores que contribuem para a aquisição de parasitoses intestinais, porém, manter a população informada sobre tal assunto é fundamental para a diminuição dos casos de infestação por parasitos intestinais, pois a partir da informação será possível trabalhar com a prevenção, diminuindo assim, o índice de ocorrência das referidas parasitoses.

Segundo Ludwig *et al.* (1999), o relato de vários autores que analisaram a incidência de parasitoses intestinais em diferentes faixas etárias das populações humanas, determinou que crianças de 5 a 12 anos são as mais acometidas. Assim, explicita-se que devido à problemática das parasitoses, principalmente no público infantil e especialmente nas classes sociais menos favorecidas, as ações de intervenção educativas destinadas a essa faixa etária da população mostram-se de suma importância dentre as medidas de prevenção (BARBOSA *et al.*, 2009).

Desta forma, nota-se a fundamental importância da Educação para a Saúde em relação ao controle das parasitoses intestinais, principalmente na infância, fase em que o indivíduo encontra-se mais susceptível, pois utilizando métodos adequados, será possível a exposição de informações necessárias para a construção do conhecimento referente ao modo de transmissão e às medidas preventivas das parasitoses intestinais, além de outras informações que contribuam para um controle eficaz.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (BRASIL, 1997) durante a infância e a adolescência, épocas decisivas na construção de condutas, a escola passa a assumir papel de destaque devido à sua função social e por sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo, devendo assumir a responsabilidade pela Educação para a Saúde.

De acordo com colocações de Oliveira (2005), pode-se perceber a extrema importância da Educação para a Saúde dentro do contexto escolar, devendo os educadores, de todos os níveis de ensino e de diferentes disciplinas, atentarem para essa questão. A autora coloca que a Educação para a Saúde deve superar a conceituação biomédica, abrangendo objetivos mais amplos, uma vez que saúde deixa de ser a ausência de doença para tornar-se um estilo de vida. Além disso, a autora destaca que tal educação não deve ser abordada de uma maneira individual e behaviorista, mas deve considerar o social.

Os educadores também devem atentar para as novas metodologias de ensino, proporcionando a interação em sala de aula e lançando mão de atividades educativas lúdicas, que atuam como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvem no estudante a capacidade de agir como sujeito da aprendizagem.

Deste modo, objetivou-se com este trabalho, avaliar o conhecimento de estudantes do Ensino Fundamental I sobre as parasitoses intestinais, bem como a eficácia da prática de atividades educativas lúdicas na construção do conhecimento sistematizado.

2 MATRIZ TEÓRICA

2.1 A problemática das parasitoses intestinais: relações e entraves entre saneamento básico, educação e saúde

Segundo Neves (2010, p. 4) “parasitismo é a associação entre seres vivos, na qual existe unilateralidade de benefícios”, ou seja, o hospedeiro é espoliado pelo parasito, pois fornece alimento e abrigo para este.

As parasitoses intestinais são doenças causadas por endoparasitos, que têm como órgão de eleição o intestino, local onde encontram as condições favoráveis ao seu desenvolvimento, inclusive os nutrientes retirados do hospedeiro. Assim, o indivíduo parasitado pode apresentar quadros como, anemia, diarreia, perda de peso e má nutrição, além disso, pode provocar um déficit no desenvolvimento cognitivo. (ANDRADE et al, 2010; LUDWIG et al, 1999; FERREIRA et al, 2000; FERREIRA E ANDRADE, 2005)

As doenças parasitárias têm distribuição mundial e acometem praticamente todos os seres vivos da escala zoológica. Atingindo o homem e agindo como corpo estranho que se instala e cresce em seus tecidos, espoliando e metabolizando suas reservas nutritivas para cobrir as próprias necessidades metabólicas (BUSNELLO; TEIXEIRA, 2010). Tomando este conceito como base, sabe-se que os parasitos intestinais podem causar sérios danos à saúde humana, podendo levar o indivíduo parasitado à morte.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010) no final do século XX ocorreu uma diminuição das taxas de mortalidade decorrente de doenças infecciosas e parasitárias, especialmente às doenças transmissíveis que dispõem de medidas preventivas e de controle. A taxa de morbidade também sofreu um decréscimo, todavia esse declínio não apresenta a mesma intensidade observada na mortalidade, além disso, grande parte dos casos de parasitoses intestinais permanece em um quadro assintomático, impossibilitando o diagnóstico e inviabilizando o tratamento adequado, o que dificulta o controle da ocorrência das referidas doenças.

Em relação à transmissão das parasitoses intestinais deve-se considerar o contexto social, cultural e econômico no qual o indivíduo está inserido, Orlandini e Matsumoto (2010) afirmaram que as parasitoses intestinais ocorrem principalmente em

regiões menos desenvolvidas e sua ocorrência varia de acordo com o clima, condições socioeconômicas, educacionais e sanitárias da região, podendo chegar a índices de 90% em países subdesenvolvidos, aumentando à medida que piora o nível socioeconômico. Barbosa *et al.*(2009) também colocaram que as doenças parasitárias estão associadas a determinantes sociais e ambientais, mostrando elevada prevalência em regiões com déficit em educação, precárias condições de habitação, abastecimento de água potável e saneamento básico.

Os elementos elencados pelos autores supracitados são corroborados por Neves (2010), quando este destaca que a alteração do meio ambiente, a concentração populacional e as precárias condições higiênicas e alimentares, passam a coexistir como condições propícias para a multiplicação das parasitoses junto a uma população susceptível, sendo a transmissão e a manutenção das doenças parasitárias na população humana resultantes da interação entre o agente, o meio ambiente e o hospedeiro humano.

Por outro lado, os PCN (BRASIL, 1997) incluem, dentre os inúmeros fatores determinantes da condição de saúde; os condicionantes biológicos, o meio físico e o meio socioeconômico e cultural, o acesso à educação formal e ao lazer, os hábitos e formas de relacionamento interpessoal e a possibilidade de acesso aos serviços voltados para a promoção e recuperação da saúde.

Neste contexto, o parasitismo intestinal constitui um dos mais sérios problemas de saúde pública no Brasil, principalmente pela sua correlação com o grau de desnutrição das populações, afetando especialmente o desenvolvimento físico, psicossomático e social de crianças que estão na idade escolar (FERREIRA; ANDRADE, 2005).

Segundo Ferreira *et al.* (2000) os danos causados pelos parasitos intestinais variam de acordo com a carga parasitária presente no indivíduo, desta forma, o hospedeiro pode apresentar quadros de obstrução intestinal, desnutrição, anemia e quadros de diarreia e má absorção, dentre outros agravos. Ludwig *et al.* (1999), destacaram que esses sintomas comprometem tanto o desenvolvimento físico, quanto o intelectual, principalmente das faixas etárias mais jovens da população.

Destarte, citando Barbosa *et al.* (2009) é indispensável a prática de medidas preventivas no contexto familiar e escolar com relação à parasitoses intestinais, adotando cuidados com a manipulação, armazenamento e preparo de alimentos, higiene pessoal e conduta com a água a ser consumida, para isso é fundamental o conhecimento

acerca desse tipo de agravo à saúde por parte da população, preferencialmente adquirido mediante um processo educativo, o qual possibilite o indivíduo a modificar seus hábitos para a promoção de sua saúde.

2.2 A abordagem da Educação para a Saúde no contexto escolar

Em decorrência dos efeitos nocivos à saúde dos indivíduos, provocados pelas doenças parasitárias, vários programas têm sido dirigidos para o controle das parasitoses intestinais em diferentes países, porém é notória a diferença apresentada entre o êxito alcançado nos países mais desenvolvidos e aquele verificado nas economias mais pobres, considerando que além do custo financeiro das medidas técnicas, a falta de projetos educativos para a comunidade dificulta a implantação das ações de controle (LUDWIG *et al.*,1999).

Sob esse ponto de vista, as práticas educacionais, quando bem desenvolvidas, levam as pessoas a adquirirem os conhecimentos para a prevenção às parasitoses, alcançando objetivos propostos e evidenciando o valor da orientação pedagógica para a conscientização da população (FERREIRA; ANDRADE, 2005). Com base neste contexto, nota-se a importância da Educação para a Saúde como uma estratégia de prevenção às parasitoses intestinais.

De acordo com Barbosa *et al.* (2009) a Educação para a Saúde deve ampliar seu enfoque à criança, pois, ao se trabalhar o indivíduo nessa fase do desenvolvimento, aumentam-se as possibilidades de se tornarem, na idade adulta, pessoas com uma maior qualidade de vida, com consciência crítica e com domínio sobre as questões de saúde, pois segundo Neves (2010) a Educação para a Saúde destinada às crianças é uma importante medida para o controle da ocorrência de parasitoses intestinais humanas.

Sob esse ponto de vista, é notável a necessidade da abordagem da Educação para a Saúde desde as primeiras fases do processo de ensino-aprendizagem, pois segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2008), é na infância que a criança desenvolve grande parte do potencial mental que terá quando adulto.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN - (BRASIL, 2010), a escola deve assumir seu papel em relação à Educação para a Saúde, visto que as políticas educacionais só surtirão efeito se articuladas a outras políticas públicas, como por exemplo, a saúde, pois essas políticas dependem umas das outras, devendo manter um estreito relacionamento entre si.

Destarte, a Educação para a Saúde deve fazer parte do conteúdo abordado no Ensino Fundamental I, porém com a utilização de métodos que permitam uma interação professor-aluno para que o conhecimento seja construído de forma significativa, pois segundo Neto e Oliveira (1993) ensinar não significa ir para a sala de aula transmitir conhecimentos, mas sim organizar atividades que permitam que o estudante aprenda e produza conhecimentos, atuando como um sujeito intelectualmente ativo. Cabe ao educador preparar, dirigir, acompanhar e avaliar o processo de ensino, procurando estimular e suscitar a atividade própria do estudante para a aprendizagem.

É necessário, também, considerar o contexto socioeconômico no qual o estudante está inserido, bem como os conhecimentos relacionados ao senso comum, o que permitirá identificar os problemas que permeiam a sala de aula e desenvolver atividades que realmente serão significativas no processo de ensino-aprendizagem. Sob esse ponto de vista, Furman (2009) defende a utilização do conhecimento de senso comum por parte do educador como plataforma sobre a qual serão construídas ferramentas de pensamento que permitam aos estudantes desenvolver competências que possam prepará-los para a vida.

Assim, a abordagem da Educação para a Saúde deve ser feita de uma maneira construtiva, de modo que o professor permita a participação ativa do estudante em sala de aula, levando em conta o conhecimento prévio que os mesmos possuem sobre o conteúdo a ser abordado para, a partir daí, procurar problematizar o assunto e instigar os estudantes a pensarem por si próprios. Sob este ponto de vista, Neto e Oliveira (1993) enfatizam que somente um ensino suficientemente organizado, com o objetivo de aprender e produzir determinados conhecimentos, desenvolver habilidades intelectuais e psicomotoras e formar atitudes pode orientar para uma ressignificação do conhecimento. Para tanto, destacamos a importância dos métodos lúdicos como ferramenta no processo de aprendizagem.

2.3 A importância dos métodos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN - (BRASIL, 1997) a escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, deve eleger como objeto de ensino, conteúdos relacionados com as questões sociais numa perspectiva histórica, cuja aprendizagem e assimilação são consideradas essenciais para a formação de um sujeito autônomo e

democrático, sendo capazes de defender os seus direitos e exercerem os seus deveres. Para tanto, é necessário que a escola garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de permitir que os estudantes se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva.

Neste sentido Mizukami (1986) coloca que o ensino baseado na construção do conhecimento por parte do estudante, forma um sujeito intelectualmente e moralmente ativo. Para tanto, a autora destaca a importância de métodos lúdicos neste processo, ressaltando que o jogo, por exemplo, pode ocorrer de forma individual ou social, desenvolvendo o raciocínio, atentando para o cumprimento das regras e promovendo a interação em grupo, quebrando o egocentrismo individual e instaurando uma atividade cooperativa. Partindo deste pressuposto, pode-se inferir que o lúdico assume um importante papel dentro do contexto escolar, possibilitando não apenas a aprendizagem do conteúdo, mas considerando o estudante como um sujeito inserido em um dado contexto social, no qual deve agir de maneira crítica e democrática.

De acordo com as DCN (BRASIL, 2010) o Ensino Fundamental terá muito a ganhar ao absorver da educação infantil a necessidade de realizar atividades de caráter lúdico no processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas menos repetitivas, mais prazerosas e desafiadoras o que leva a participação ativa dos estudantes.

Leite e Brancalhão (2008) destacam que o lúdico é uma importante ferramenta didática de auxílio aos processos de ensino e aprendizagem, atuando como força motivadora para que o estudante construa um conhecimento significativo. Desta forma, o lúdico pode ser utilizado no ensino de parasitoses, principalmente as que estão relacionadas com a higiene e o saneamento básico, e que afetam diretamente a condição de vida de determinada população.

3 MÉTODO

3.1 Tipo e local da pesquisa

Trata-se de um relato de experiência de intervenção didática, cujos resultados receberam um tratamento qualitativo-descritivo (GODOY, 1995). A pesquisa qualitativa visa descrever e decodificar os componentes de um sistema completo de significados com o objetivo de traduzir e expressar o sentido dos fenômenos (NEVES, 1996).

A pesquisa foi realizada no Centro de Estudo e Aprendizagem Integral (CEAI) - Dr. João Pereira de Assis, uma escola pública de ensino fundamental localizada no Bairro do Catolé no Município de Campina Grande – PB, no período de 1 de Agosto de 2012 a 2 de Outubro de 2012.

3.2 Participantes da pesquisa

As atividades foram realizadas em duas turmas do 5º ano, do Ensino Fundamental I, contando com a participação de 25 estudantes, sendo a maioria residente dos bairros do Catolé e Tambor, ambos localizados no Município de Campina Grande-PB. A escolha do público-alvo se deu pelo fato de os participantes da pesquisa serem crianças na faixa etária de 9 a 12 anos, que tem sido relatada como a faixa de maior incidência das doenças parasitárias (DE CARLI et al, 1989; FERRI et al, 2009; BENCK, 2011; LUDWIG et al., 1999; NEVES, 2010)

Como forma de cumprir com as prerrogativas do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB foram encaminhados aos seus responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com a finalidade de obter a autorização dos mesmos para a realização da pesquisa. Após receber o TCLE assinado, o Projeto foi apresentado aos estudantes e às professoras responsáveis pelas turmas, ressaltando que todos os estudantes que participaram da pesquisa e os seus responsáveis

estavam cientes dos objetivos da ação interventiva, bem como dos benefícios desta proposta para as crianças.

Desta forma, incluíram-se nesta pesquisa, os estudantes que estão cursando o 5º ano na escola CEAI - Dr. João Pereira de Assis e que entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado por seus responsáveis, sendo excluídos aqueles que não preenchessem estes requisitos e/ou declarassem não querer participar das atividades.

3.3 Instrumento de construção de dados

No início das atividades foi aplicado um questionário (pré-intervenção) com os estudantes, no intuito de analisar o conhecimento prévio que os mesmos possuíam em relação às parasitoses intestinais, como também as dificuldades apresentadas em relação ao conhecimento das doenças parasitárias humanas.

Num segundo momento foram realizadas as atividades de intervenção educativa que consistiram em aulas interativas e da realização de um jogo da forca. Para contribuir com a construção do conhecimento de forma significativa, as aulas interativas foram ministradas com o auxílio de slides contendo imagens e animações com informações sobre a profilaxia, transmissão e sintomas das parasitoses intestinais humanas. Também foram enfocados os respectivos agentes etiológicos e suas principais características, como morfologia, hospedeiros e formas evolutivas presentes em seus ciclos de vida. As parasitoses abordadas foram: Ascariíase, Amebíase e Ancilostomose, as quais possuem uma alta prevalência no público infantil, o que está relacionado com a transmissão das mesmas, dada através da ingestão de formas evolutivas do seu ciclo epidemiológico, ou da penetração cutânea. (VASCONCELOS et al, 2011; ANDRADE et al, 2010).

Ao final de cada aula, foram incumbidas aos estudantes atividades de caráter lúdico, sendo: uma cruzadinha na qual eles deveriam encontrar palavras que estavam destacadas em um texto referente ao tema abordado na aula e desenhos de hábitos relacionados à prevenção das parasitoses em questão, para colorir e identificar as medidas preventivas ilustradas na figura, também foi deixado um espaço em branco, no qual os estudantes deveriam desenhar um parasito intestinal. A realização de tais

atividades motivou os estudantes a assimilarem o conteúdo e contribuiu na avaliação de práticas educativas lúdicas na construção do conhecimento sistematizado.

Após a realização das aulas foi aplicado o jogo com os estudantes, este consistiu em um jogo da forca que tratou dos mesmos assuntos abordados em sala de aula, durante as aulas interativas. Cada turma foi dividida em dois grupos, sendo o jogo realizado na forma de uma competição, onde as crianças descobriam a(s) palavra(s) adivinhando as letras que ela(s) possuía(m), tendo a própria pergunta como dica. O jogo permitiu a avaliação da eficácia de métodos lúdicos na contribuição para a construção do conhecimento, além de influenciar a interação entre os estudantes, mostrando o quanto é importante à realização de trabalhos em grupo.

A última etapa consistiu na reaplicação do questionário (pós-intervenção) mencionado anteriormente, permitindo analisar se houve alguma mudança no conhecimento dos estudantes a respeito das parasitoses e avaliar se o conhecimento foi realmente construído como se espera, a partir dos métodos realizados. Tal análise permite inferir sobre a importância da utilização de métodos lúdicos na construção do conhecimento sistematizado.

3.4 Análise dos dados

A análise dos dados obtidos através dos questionários foi feita a partir da análise temática a qual Bardin (1977), considera a frequência de temas extraídos dos discursos, considerados como dados comparáveis, o que permite a construção de categorias de análise. Portanto, a análise de conteúdo irá permitir a descrição e a interpretação das respostas presentes nos questionários, contribuindo para uma leitura adequada desses dados e uma compreensão mais aprofundada do que se propõe investigar.

Para tanto, as perguntas e repostas dos questionários, foram transcritas para uma planilha do Excel 2010, sendo as perguntas postas em colunas e as respostas em linhas subsequentes, após esse procedimento a planilha foi enviada para o software Modalisa 4.5, o qual nos permite a interpretação qualitativa, a partir de dados quantitativos e favorece a elaboração de categorias teóricas de análise (DIAS, 2010).

3.4.1 Construção das categorias de análise

As categorias teóricas de análise foram estabelecidas a partir das respostas abertas presentes nos questionários, baseando-se na análise temática descrita por Bardin (1977), como mencionado anteriormente. As questões guias utilizadas foram: “O que é um parasito intestinal?”; “Dê exemplos de parasitos intestinais.”; “Como podemos nos infestar com parasitos intestinais?” e “Cite três medidas de prevenção contra doenças parasitárias”.

As categorias de análise foram estabelecidas a partir dos temas emergidos das respostas, considerando falas com um mesmo significado e, na maioria das vezes, enfocando em um ponto chave do discurso. Algumas categorias encontram-se representadas tanto na primeira fase (pré-intervenção), quanto na segunda fase (pós-intervenção), outras não se encontram em ambas as fases pelo fato de os estudantes não apresentarem respostas referentes a elas. As respostas obtidas nas questões guias foram agrupadas conforme ilustrado nas Figuras de 1 a 8.

a) Conceito de parasito intestinal.

Neste tópico avaliamos o conhecimento dos estudantes em relação ao conceito de parasito intestinal. As categorias representadas na figura 1 foram criadas a partir dos conhecimentos prévios em relação à questão supracitada.

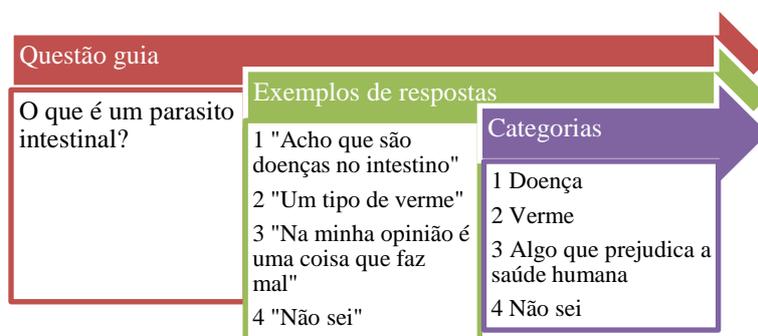


Figura 1- Construção das categorias de análise a partir do conceito de parasito intestinal dos questionários pré-intervenção aplicados entre um grupo de estudantes do Ensino Fundamental em uma escola pública de Campina Grande-PB.

O conceito de parasito intestinal não tem sido discutido de maneira ampla nos trabalhos realizados nesta área, porém lançamos mão do conceito de parasitismo proposto por Neves (2010) e das colocações feitas por Andrade et al (2010) que apresenta o parasitismo intestinal como uma relação de endoparasitismo, e ressalta que o parasito intestinal abriga-se no sistema gastrointestinal de seu hospedeiro. Desta forma, a partir das respostas dos estudantes, elencamos as categorias representadas na Figura 1, localizada acima, e na Figura 2, representada abaixo.

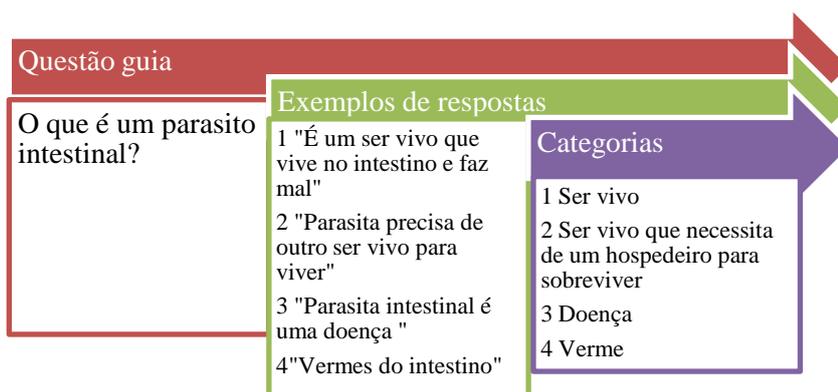


Figura 2 - Construção das categorias de análise a partir do conceito de parasito intestinal dos questionários pós-intervenção aplicados entre um grupo de estudantes do Ensino Fundamental em uma escola pública de Campina Grande-PB.

b) Exemplos de parasitos intestinais.

Neves (2010) aborda os principais parasitos intestinais humanos, os quais permitiram a construção das categorias demonstradas nas figuras 3 e 4, as quais apresentam o nome científico dos parasitos citados pelos estudantes.

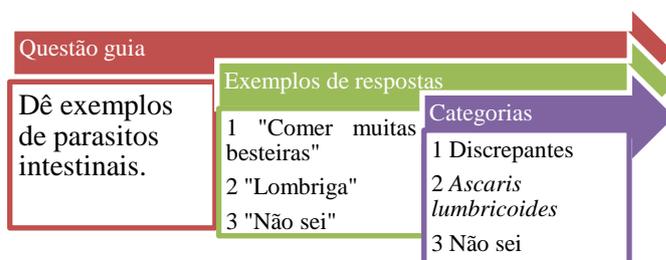


Figura 3: Construção das categorias de análise a partir dos exemplos de parasito intestinal dos questionários pré-intervenção aplicados entre um grupo de estudantes do Ensino Fundamental em uma escola pública de Campina Grande-PB.

Na figura 3, a única espécie apresentada é o *Ascaris lumbricoides*, porém na figura 4, foram estabelecidas as categorias através de diferentes espécies de parasitos citadas. A maioria das espécies apresentadas são tidas como as mais prevalentes em inúmeros estudos realizados (ANDRADE et al, 2010; BARBOSA et al, 2009, BENCKE, 2004; BUSNELLO; TEIXEIRA, 2010; FERREIRA et al, 2010; FERREIRA; ANDRADE, 2005; FERREIRA et al, 2000; VASCONCELOS et al, 2011)

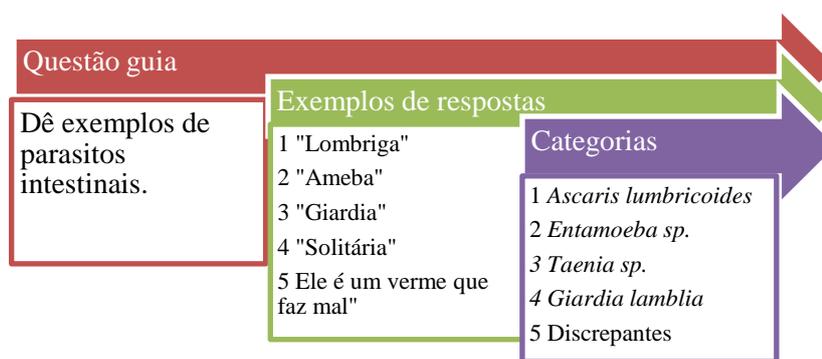


Figura 4: Construção das categorias de análise a partir dos exemplos de parasito intestinal dos questionários pós-intervenção aplicados entre um grupo de estudantes do Ensino Fundamental em uma escola pública de Campina Grande-PB.

c) Vias de Transmissão das Parasitoses Intestinais.

Neste tópico avaliamos o conhecimento dos estudantes em relação à transmissão das parasitoses estudadas. Na Figura 5, encontram-se representadas as categorias construídas a partir dos conhecimentos prévios acerca da questão estudada.

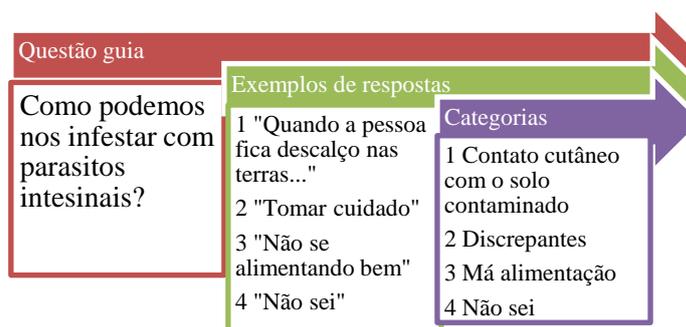


Figura 5: Construção das categorias de análise a partir das vias de transmissão das parasitoses intestinais citadas nos questionários pré-intervenção aplicados entre um grupo de estudantes do Ensino Fundamental em uma escola pública de Campina Grande-PB

De acordo com Busnello e Texeira (2010) a principal forma de transmissão das parasitoses intestinais se dá de forma fecal-oral, através das mãos contaminadas, ou da

ingestão de alimentos que contêm ovos ou cistos. Andrade et al (2010) vem destacar a relevância da água contaminada como um fator de transmissão, atentando para os problemas de saneamento básico, principalmente nas populações mais carentes.

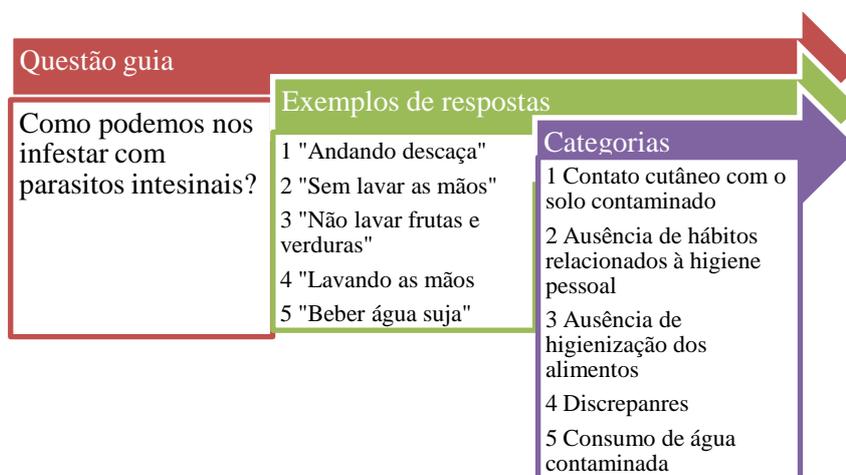


Figura 6: Construção das categorias de análise a partir das vias de transmissão das parasitoses intestinais citadas nos questionários pós-intervenção aplicados entre um grupo de estudantes do Ensino Fundamental em uma escola pública de Campina Grande-PB.

Na Figura 6, representada acima, são apresentadas as categorias estabelecidas a partir dos questionários pós-intervenção, sendo, todas elas, consideradas como vias de transmissão das parasitoses intestinais.

d) Medidas Preventivas das Parasitoses Intestinais

As categorias estabelecidas a partir da questão: Cite 3 medidas de prevenção contra as parasitoses intestinais., estão representadas nas figuras 7 e 8. Abaixo, na Figura 7, encontram-se as categorias construídas a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes.

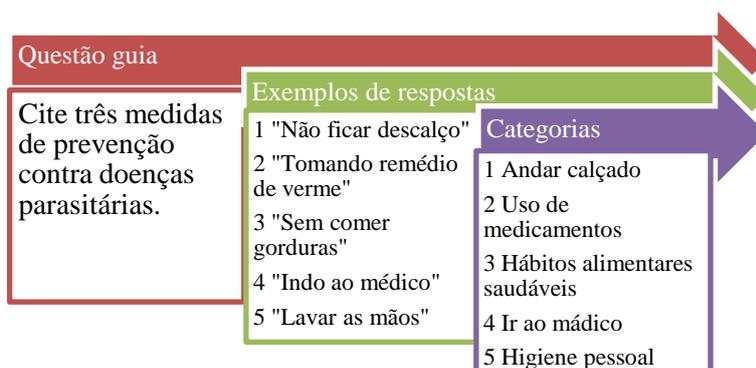


Figura 7: Construção das categorias de análise a partir das medidas preventivas das parasitoses intestinais citadas nos questionários pré-intervenção aplicados entre um grupo de estudantes do Ensino Fundamental em uma escola pública de Campina Grande-PB.

Em relação à prevenção das parasitoses intestinais encontramos várias medidas apresentadas pela literatura, dentre estas medidas, as mais citadas estão relacionadas à manipulação, preparo e consumo de alimentos, a qualidade da água, a higiene pessoal e ao uso de calçados. (BARBOSA et al, 2009; ANDRADE et al, 2010; NEVES, 2010; BUSNELLO; TEIXEIRA, 2010).

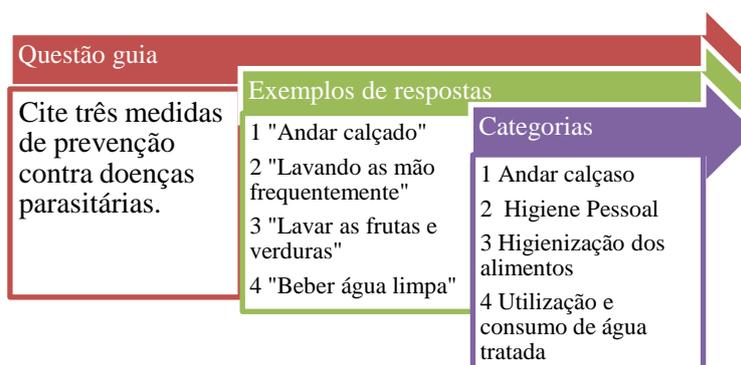


Figura 8: Construção das categorias de análise a partir das medidas preventivas das parasitoses intestinais citadas nos questionários pós-intervenção aplicados entre um grupo de estudantes do Ensino Fundamental em uma escola pública de Campina Grande-PB.

Na Figura 8, representada acima, encontram-se as categorias estabelecidas a partir das respostas dos questionários pós-intervenção, sendo todas elas consideradas como medidas preventivas, baseando-se na literatura estudada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas propiciaram a interação entre o grupo, permitindo a participação intelectualmente ativa tanto dos estudantes como das professoras responsáveis pelas turmas, através de perguntas ou expondo seus conhecimentos prévios sobre o assunto.

Ao início das atividades, os estudantes aparentaram desconhecer informações sobre o assunto abordado, porém, durante as aulas, os mesmos passaram a assimilar o conteúdo, respondendo os questionamentos ou exemplificando situações relacionadas ao tema. Percebeu-se, também, a presença de conhecimentos de senso comum, porém, quando estes se tratavam de conhecimentos que se distanciavam de uma noção correta acerca do tema estudado, ocorreu a desmistificação. Durante a realização das atividades lúdicas, os estudantes se demonstraram motivados e participaram de maneira ativa, respeitando as regras e interagindo entre os integrantes dos grupos.

Após a análise das respostas dos questionários pré e pós- intervenção obteve-se resultados significativos que permitem inferir em relação ao conhecimento dos estudantes sobre as parasitoses intestinais, bem como a importância da realização de atividades educativas lúdicas na construção deste conhecimento.

Abaixo se encontram as representações dos resultados obtidos a partir de cada questão avaliada, estando representados primeiramente os resultados obtidos a partir dos questionários pré-intervenção e posteriormente os obtidos através dos questionários pós-intervenção.

4.1 O conceito de parasito intestinal segundo os participantes da pesquisa

Neste tópico avaliaremos as categorias estabelecidas a partir da questão “O que é um parasito intestinal?”.

Nos questionários pré-intervenção a maioria dos estudantes (56%) apresentou respostas que permitiram a construção da categoria *Doença*, o que não pode ser considerado como correto, visto que o parasito intestinal não é a doença propriamente dita e sim o causador da mesma. Os estudantes ainda citaram sintomas provocados por

tais “doenças” como, por exemplo, “*é uma doença que causa dor de barriga*”. Geralmente entre os principais sintomas das parasitoses intestinais estão a diarreia e a dor abdominal, o que leva os estudantes a associarem as referidas parasitoses com “dor de barriga”.

Busnello e Teixeira (2010) colocam que o principal sintoma das parasitoses intestinais é a diarreia, podendo ser acompanhada de quadros como anemia, dores abdominais, perda de peso e outros quadros clínicos. A categoria *Verme* apresenta o total de 22% das respostas, nas quais os estudantes relacionaram parasitos intestinais a helmintos usando o termo popular “verme”, o que era esperado, pois conhecimentos de senso comum tendem a associar sintomas como diarreia à presença de vermes em órgãos do sistema gastrointestinal, assim, obteve-se respostas como, por exemplo, “*É um verme que você pode pegar se você ficar descalço...*” ou “*Verme é um bicho que faz mal*”.

De fato os helmintos conhecidos popularmente como vermes são considerados parasitos intestinais, pois se alojam no sistema gastrointestinal de seu hospedeiro onde se desenvolvem e reproduzem-se, porém é necessário ressaltar que não são apenas espécies de helmintos que estão associados às parasitoses intestinais, há também, por exemplo, espécies de protozoários que possuem hábitos parasitários Neves (2010) relata que os helmintos incluem espécies de vida livre e de vida parasitária, afirmando que a ocorrência de helmintos no ser humano é bastante comum, e que tais infestações resultam, para o hospedeiro, em danos à sua saúde.

Apenas 9% dos estudantes expressaram respostas que permitiram a construção da categoria *Algo que prejudica a saúde humana*, tal categoria foi estabelecida a partir de respostas nas quais os estudantes inferiram apenas que um parasito intestinal provoca danos à saúde, não conseguindo desenvolver o raciocínio e limitando-se a tal dedução, por exemplo, “*Na minha opinião é uma coisa que faz mal*”. Ainda que os estudantes não tenham conseguido expressar um conceito mais amplo de parasito intestinal, inferiram corretamente ao afirmar que os mesmos trazem danos à saúde, como discutido anteriormente. Como representado na Figura 9, 13% dos estudantes afirmaram não saber o que é um parasito intestinal, o que ressalta o desconhecimento acerca deste assunto.

Na Figura 9, encontrado abaixo, estão representadas as categorias supracitadas, elencadas a partir da questão “O que é um parasito intestinal?” dos questionários pré-intervenção.

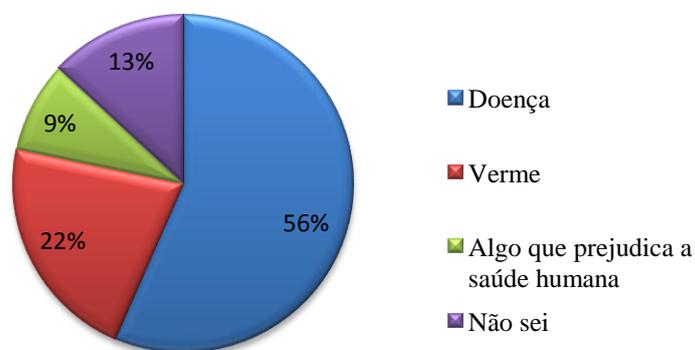


Figura 9- Categorias estabelecidas a partir da questão “O que é um parasito intestinal?” dos questionários pré-intervenção aplicados entre um grupo de estudantes do Ensino Fundamental.

A partir da análise da referida questão nos questionários pós-intervenção, foram estabelecidas as categorias representadas na Figura 10, localizado abaixo. Observa-se que a maioria dos estudantes apresentaram respostas corretas acerca do conceito de parasito intestinal, porém com alguns conceitos restritos.

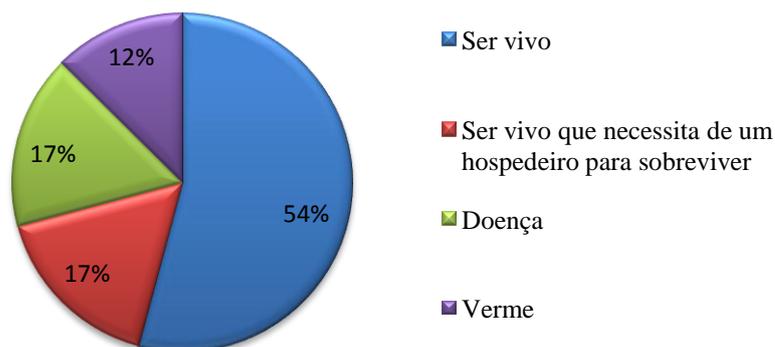


Figura 10- Categorias estabelecidas a partir da questão “O que é um parasito intestinal?” dos questionários pós-intervenção aplicados entre um grupo de estudantes do Ensino Fundamental.

A categoria *Ser vivo* apresenta uma maior representação com 54% das respostas, nas quais os estudantes inferiram que o parasito é um ser vivo que vive no intestino provocando danos a saúde humana, tal categoria pode ser considerada como

um conceito mais amplo de parasito intestinal, visto que esses são seres que têm o intestino como órgão de eleição, além disso, ao parasitarem o ser humano prejudicam a saúde do mesmo, podendo gerar quadros de diarreia, dores abdominais, má absorção, vômitos, dentre outros sintomas. Andrade et al. (2010) coloca que os parasitos intestinais mantêm uma relação de endoparasitismo, habitando no trato gastrointestinal de seu hospedeiro, além disso, os autores destacam que o desconhecimento sobre o assunto, principalmente em relação a profilaxia, facilita a infestação e predispõe a reinfestação por tais parasitos.

A segunda categoria representada com um total de 17% apresenta um parasito intestinal como um *Ser vivo que necessita de um hospedeiro para sobreviver*. Tal categoria apresenta-se como um conceito mais amplo, abrangendo qualquer relação de parasitismo. Baseando-se em Neves (2010) sabe-se que o parasito só é capaz de se desenvolver ao encontrar condições favoráveis que são fornecidas pelo hospedeiro e ao parasitá-lo, estabelece-se uma relação desarmônica na qual apenas o parasito é beneficiado.

É notório que 17% dos estudantes ainda não conseguiram discernir entre parasito intestinal e a doença causada pelo mesmo, estabelecendo-se novamente a categoria *Doença*, porém, como já explicitado, o parasito é apenas o causador da doença. Os estudantes novamente citaram sintomas das parasitoses intestinais como, por exemplo, afirmar que “*é uma doença que dá vômito, diarreia, falta de apetite*”.

Outra categoria também estabelecida a partir das respostas dos questionários pós-intervenção foi *Verme*, com um total de 12%, pois os estudantes restringiram parasitos intestinais a helmintos, mais uma vez utilizando o termo “verme” para expressar seus conhecimentos, porém desta vez ampliaram o conceito inferindo que os mesmos habitam em órgãos do sistema gastrointestinal humano e provocam danos à saúde.

4.2 Quais são exemplos de parasitos intestinais para os participantes da pesquisa

Observando a Figura 11 pode-se perceber que 54% dos estudantes afirmaram não saber exemplos de parasitos intestinais. Os 41% dos estudantes representados em

azul, também não souberam exemplificar o que se pediu, porém lançaram mão de conhecimentos de senso comum, expressando respostas *Discrepantes* nas quais tentaram explicar o pouco que conheciam a respeito do assunto, especificando conceitos, sintomas e vias de transmissão das parasitoses intestinais, como, por exemplo, “É um tipo de bicho que faz mal a saúde” ou “Dor de cabeça”. Apenas 5% dos estudantes citou a “lombriga” como um parasito intestinal, o que está correto, pois o *Ascaris lumbricoides* parasita o intestino delgado de humanos, sendo popularmente conhecido como lombriga e causando a doença denominada Ascariíase (NEVES, 2010). Na Figura 11 estão representadas as categorias estabelecidas a partir dos questionários pré-intervenção e as porcentagens de cada uma delas.

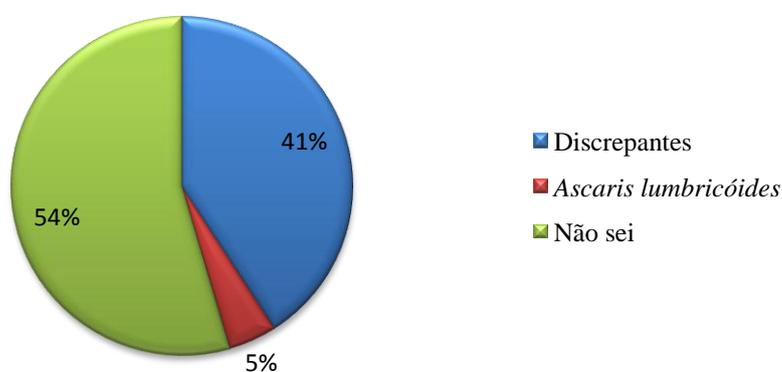


Figura 11- Categorias estabelecidas a partir da questão “Dê exemplos de parasitos intestinais.” dos questionários pré-intervenção aplicados entre um grupo de estudantes do Ensino Fundamental.

Nos questionários pós-intervenção os estudantes apresentaram os seguintes exemplos: *Ascaris lumbricoides* (34%), *Entamoeba histolytica* (23%), *Taenia* sp (21%), *Giardia lamblia* (13%); todos os exemplos foram expostos a partir do nome popular de cada espécie, sendo: lombriga, ameba, solitária ou tênia e giárdia, respectivamente. Todas as espécies citadas foram abordadas como exemplos de parasitos intestinais durante as aulas, tais espécies consistem em protozoários ou helmintos que têm o intestino como órgão de eleição e possuem uma alta prevalência, como colocado por Andrade et al. (2010) ao afirmar que o *Ascaris lumbricoides* é um dos mais prevalentes em todo o mundo, a *Entamoeba histolytica* leva à óbito em torno de 100.000 pessoas por ano e a *Giardia lamblia* é comum em menores de 10 anos, sendo mais prevalente em países subdesenvolvidos.

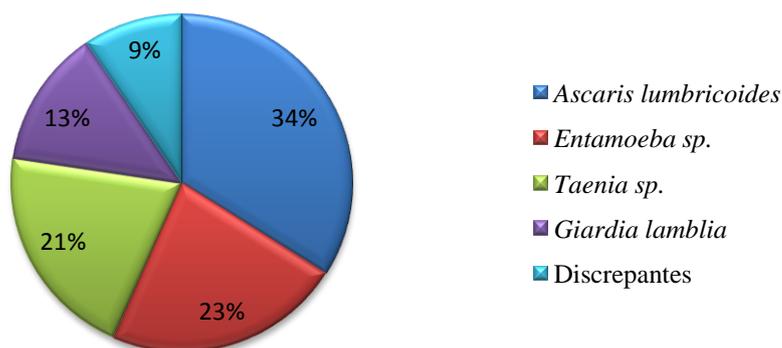


Figura 12- Categorias estabelecidas a partir da questão “Dê exemplos de parasitos intestinais.” dos questionários pré-intervenção aplicados entre um grupo de estudantes do Ensino Fundamental.

Na Figura 12 encontram-se representadas as espécies citadas nos questionários pós-intervenção, aplicados após a realização das atividades educativas incluindo métodos lúdicos. Macêdo et al. (2007) ressaltam que a infestação por tais parasitos está associada à más condições de saneamento básico, ausência de hábitos higiênicos corretos por parte da população e falta de informações acerca da transmissão e profilaxia das parasitoses intestinais, destacando a extrema relevância nos estudos de tais doenças.

Como apresentado na Figura 12; 9% dos estudantes explicitaram respostas discrepantes, relatando sintomas das parasitoses intestinais como, por exemplo, “Diarreia” ou “Dor de barriga”. Porém a maioria dos exemplos apresentados é considerada correta.

4.3 Como se dá a infestação por parasitos intestinais na visão dos participantes da pesquisa

Das categorias estabelecidas a partir dos questionários pré-intervenção, a única considerada como medida de prevenção é o *Contato cutâneo com o solo contaminado*, com uma representação de 48% dentre as medidas citadas. Nas respostas inseridas em tal categoria, os estudantes inferiram que andar descalço em terra ou areia poderia provocar a infestação por parasitos intestinais. Este resultado foi obtido pelo fato de um

estudante inferir, durante a apresentação do projeto, que um parasito intestinal seria um “bicho” que penetra nos pés quando se vai à praia.

Os ovos dos ancilostomídeos, por exemplo, ao entrarem em contato com o solo e encontrarem condições favoráveis a seu desenvolvimento passam à forma larvária, tais larvas, na forma filarióide, podem penetrar no hospedeiro humano através da pele conjuntiva, alcançando a circulação sanguínea e passando por vários órgãos até chegar ao intestino delgado, onde fixam a cápsula bucal no duodeno passando a exercer o parasitismo hematófago (ANDRADE et al., 2010).

A categoria *Má alimentação*, encontra-se com um total de 22% dentre as medidas citadas, tal categoria foi estabelecida a partir de respostas consideradas incorretas, pois em tais respostas os estudantes inferiram que o consumo de alimentos industrializados provoca a infestação por parasitos intestinais. Estes resultados corroboram com os obtidos por Siqueira e Fiorini (1999) que ao estudarem o conhecimento de estudantes do Ensino Fundamental em relação às verminoses, obtiveram respostas que ressaltam a credence popular de que a ingestão de doces e açúcares ou de “alimentos estragados” podem promover a infestação por parasitos.

A ingestão de alimentos industrializados não promove a infestação por parasitos, o que pode levar a tal infestação é o consumo sem uma higiene adequada como, por exemplo, comendo-os sem lavar as mãos. Cantos et al. (2004) colocam que a manipulação de alimentos em condições precárias de higiene, como as mãos e depósitos subungueais, destaca-se como um fator de transmissão, além disso, é considerado a relevância de insetos que podem atuar como vetores mecânicos.

Um total de 17% das respostas foi considerado *Discrepante*, pois os estudantes não discerniram entre vias de transmissão e medidas profiláticas, já 17% dos estudantes afirmaram não saber como as parasitoses em questão são transmitidas, o que destaca a carência de conhecimentos em relação ao tema estudado.

Na figura 13 encontram-se as categorias discutidas acima, bem como alguns exemplos de respostas, que permitiram a construção das mesmas, e as porcentagens obtidas a partir de cada categoria.

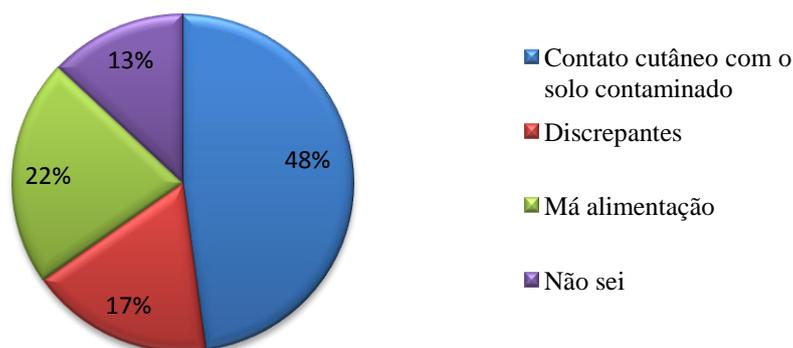


Figura 13- Categorias estabelecidas a partir da questão “Como podemos nos infestar com parasitos intestinais?”, dos questionários pré-intervenção aplicados entre um grupo de estudantes do Ensino Fundamental.

Na Figura 13 encontram-se as categorias construídas a partir dos questionários pós-intervenção. A categoria *Contato cutâneo com o solo contaminado*, apresenta uma menor porcentagem em relação aos questionários pré-intervenção com um total de 33% dentre as medidas citadas. Como foi exposto anteriormente, o solo pode estar contaminado com larvas de parasitos que conseguem penetrar ativamente na pele do hospedeiro, onde encontrará condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

A categoria *Ausência de hábitos relacionados à higiene pessoal* representada com 24% contém respostas nas quais os estudantes inferiram que não lavar as mãos ou roer unhas promoveria a infestação por parasitos intestinais, o que é correto, pois as mãos podem estar contaminadas com ovos ou cistos de parasitos, e ao serem levadas à boca o parasito intestinal pode infestar o hospedeiro. No estudo realizado por Siqueira e Fiorini (1999) observou-se que a maioria dos estudantes relacionou a transmissão dos parasitos intestinais com hábitos higiênicos

Com uma representação de 20% encontra-se a categoria *Ausência de higienização dos alimentos*. A ausência de higienização dos alimentos também pode promover a infestação por parasitos intestinais, tendo em conta que alimentos como frutas e verduras, podem estar contaminados. Mesquita et al. (1999) ressaltam que as hortaliças são um importante veículo de parasitos intestinais e sua contaminação se dá, principalmente, através da água contaminada por material fecal de origem humana, utilizada na irrigação das hortas ou pelo solo adubado com materiais orgânicos com dejetos fecais. Cantos et al. (2004) também colocam que alimentos como as hortaliças podem estar contaminados com parasitos intestinais, afirmando que na transmissão das

parasitoses intestinais destaca-se a má higienização de verduras considerando, também, que a ingestão de vegetais crus é um fator de risco tratando-se da infestação por tais parasitos.

A categoria *Consumo de água contaminada*, encontra-se com uma menor representação (6%), porém é sabido que a água pode estar contaminada com ovos ou cistos e quando não tratada, filtrada ou fervida antes do consumo promove a infestação por parasitos intestinais. Busnello e Teixeira (2010) destacam que os problemas de saneamento básico apresentam uma enorme influência na prevalência de parasitoses intestinais e a água não tratada é um importante veículo de transmissão de tais parasitoses, podendo estar contaminada com ovos ou cistos.

Neste sentido, Teixeira et al. (2001) afirma que a principal fonte que contribui para a infestação do ser humano, encontra-se no solo e na água representados pelos ovos, cistos e larvas dos parasitos. Estes contaminam a água, que os transporta a longas distâncias, podendo também, contaminar os alimentos, promovendo uma maior disseminação dos parasitos intestinais entre pessoas que habitam ambientes de risco e estão sujeitas à situação de risco.

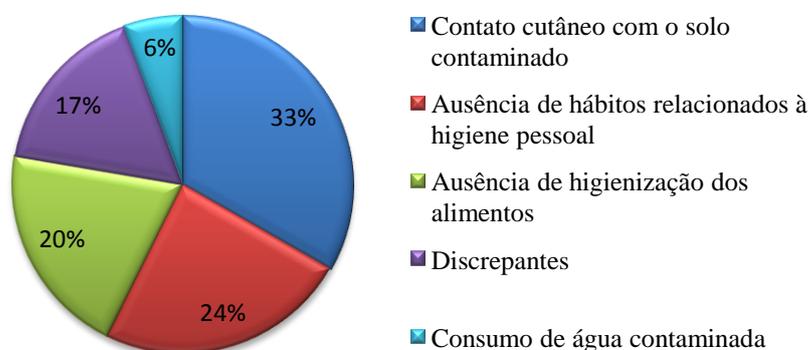


Figura 14- Categorias estabelecidas a partir da questão “Como podemos nos infestar com parasitos intestinais?”, dos questionários pós-intervenção aplicados entre um grupo de estudantes do Ensino Fundamental.

Pode-se perceber que 17% dos estudantes ainda confundem transmissão com profilaxia citando medidas como “*não roer as unhas*”, “*lavando as frutas*” ou “*lavando as mãos*”, sendo estas respostas consideradas como *Discrepantes*. Porém a maioria das respostas apresentadas após a intervenção é considerada como via de transmissão.

4.4 As medidas de prevenção contra doenças parasitárias segundo os participantes da pesquisa

Como representado no Figura 15, uma das medidas de prevenção mais citadas pelos estudantes foi o uso de calçados com um total de 31%, permitindo a construção da categoria *Andar calçado*, tal categoria é tida como medida de prevenção às parasitoses intestinais, pois, como apresentado nas vias de transmissão, há parasitos intestinais capazes de penetrar no hospedeiro através da pele, portanto o uso de calçados, principalmente em locais com terra ou areia, mostra-se de fundamental importância.

Na mesma proporção do uso de calçados encontra-se o *Uso de medicamentos*, o que não pode ser considerado correto, pois os mesmos são utilizados para o tratamento de parasitoses. Tal categoria apresenta respostas como, por exemplo, “*tomando remédio de verme*”, muitos estudantes ainda inferiram que o medicamento deveria ser tomado de 6 em 6 meses. Chehter e Cabeça (2000) colocam que o emprego profilático de medicamentos não é recomendado, exceto em indivíduos imunodeprimidos quanto à estrogiloidíase.

Alguns estudantes citaram medidas preventivas como “*Me alimentar bem*” ou “*sem comer gordura*”, respostas como estas permitiram a construção da categoria *Hábitos alimentares saudáveis*, representada com um total de 23%, o que não pode ser considerado como medida profilática, pois, como já falado anteriormente, os alimentos industrializados não estabelecem a infestação por parasitos e o hábito de comer frutas e verduras não previne de tal infestação.

Na categoria *Higiene pessoal* incluíram-se respostas como “*não colocar a mão suja na boca*” e “*lavar as mãos*”; como já mencionado, as mãos podem estar contaminadas com ovos ou cistos e ao serem levadas à boca promovem a infestação por parasitos. Assim, destaca-se a importância da lavagem das mãos várias vezes ao dia, além de hábitos como cortar e limpar as unhas, as quais podem ser um importante veículo de ovos ou cistos dos parasitos.

Quanto à categoria *Ir ao médico*, os estudantes inferiram que a ida ao médico poderia promover a prevenção. Vasconcelos (1998) afirma que muitas vezes o indivíduo só é levado ao médico ao ultrapassar determinado tipo de tolerância. Cabe ao médico diagnosticar a doença e prescrever o tratamento específico, porém, Chehter e Cabeça

(2000) acrescentam que o médico também deve orientar o paciente, atuando como um educador ao abordar as medidas preventivas das parasitoses em questão.

Na Figura abaixo encontram-se representadas as categorias supracitadas, os exemplos de resposta que permitiram a construção das mesmas e as porcentagem obtidas a partir de cada uma delas.

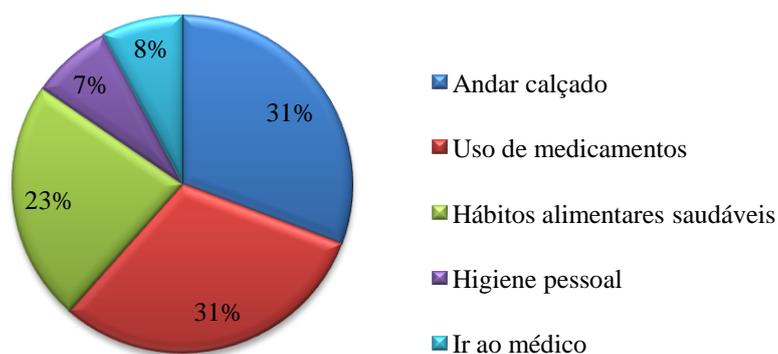


Figura 15- Categorias estabelecidas a partir da questão “Cite três medidas de prevenção contra doenças parasitárias”, dos questionários pré-intervenção aplicados entre um grupo de estudantes do Ensino Fundamental.

Após a realização das atividades lúdicas em sala de aula, que na maioria das vezes enfocaram a prevenção, as respostas dos estudantes referentes à questão estudada, permitiram a construção das categorias representadas na figura 15.

A categoria *Higiene pessoal* apresenta um total de 28% dentre as medidas citadas, com uma maior representação em relação aos questionários pré-intervenção. Outra categoria que também se apresenta na segunda fase com um total de 28% é *Andar calçado*. Tais categorias reapareceram na segunda etapa, pelo fato de serem abordadas durante as atividades de intervenção.

A categoria *Higienização dos alimentos* (25% dentre as medidas citadas) apresenta respostas como “*lavar as frutas e verduras*” ou “*lavar os alimentos antes de comê-los*”, é sabido que os alimentos como frutas e verduras podem ser contaminados durante o seu cultivo, por exemplo, pela água ou o solo contaminado com ovos ou cistos. Neves (2010), ao descrever a profilaxia de parasitoses intestinais, aponta como principais medidas a higiene pessoal, como lavar as mãos, e a lavagem e proteção dos alimentos.

A última categoria apresentada na figura 16 é *Utilização e consumo de água tratada*, com um total de 19%; como exemplo de respostas inseridas na mesma pode-se citar “*tomar água filtrada*” ou “*não pegar em água suja*”, o que pode ser considerado correto, pois a água pode estar contaminada com formas evolutivas de parasitos intestinais, principalmente em locais com condições precárias de saneamento básico. Barroso (2007) destaca a importância do saneamento básico em relação à saúde da população, afirmando que 80% das doenças e mais de 1/3 da taxa de mortalidade em todo o mundo decorrem da má qualidade da água utilizada pela população e a falta de tratamento de esgotos. Neves (2010) ressalta que a água pode ser contaminada durante a sua distribuição à população, destacando a importância da mesma ser tratada ou fervida antes do consumo e utilização.

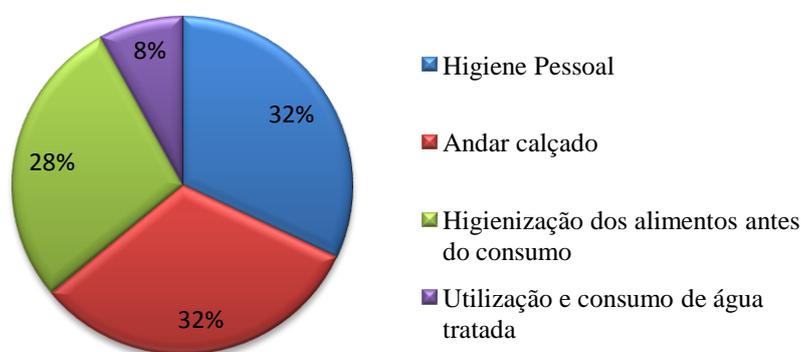


Figura 16- Categorias estabelecidas a partir da questão “Cite três medidas de prevenção contra doenças parasitárias”, dos questionários pós-intervenção aplicados entre um grupo de estudantes do Ensino Fundamental.

Os resultados obtidos a partir das questões estudadas dos questionários pré-intervenção, demonstram a carência de informação sobre as parasitoses intestinais, explicitando a importância da realização de atividades educativas junto à população. Observando os dados obtidos a partir dos questionários pré-intervenção é possível inferir que os estudantes que participaram das atividades não apresentaram, na maioria das vezes, respostas corretas e bem estruturadas em relação às parasitoses intestinais. Infere-se que o conhecimento em relação às referidas parasitoses não é satisfatório o que influencia o aumento da prevalência das mesmas. Ludwig et al. (1999) ressalta que em relação à problemática das parasitoses intestinais as crianças são as mais acometidas, principalmente pelo fato de desconhecerem os princípios básicos de higiene, bem como outras medidas profiláticas.

Por outro lado Laville e Dionne (1999) ressaltam que o senso comum produz saberes que, como os demais, colaboram na compreensão do nosso mundo e da sociedade, porém deve-se desconfiar de tais explicações, uma vez que podem ser um obstáculo à construção do saber adequado. Desta forma, é necessário considerar as ideias de senso comum, aprimorando o conhecimento ou desmistificando algumas ideias distorcidas, como, por exemplo, as apresentadas nos resultados acima em relação, principalmente, as vias de transmissão e a profilaxia.

Como colocado por Amorim et al. (2008) as crianças apresentam-se como grupo relevante dentre os parasitados, portanto a realização de atividades educativas é indispensável no controle das parasitoses em questão, tendo como contexto principal a profilaxia das mesmas. O autor ainda infere que as atividades educativas realizadas a partir de métodos lúdicos, assumem um importante papel como estratégias de prevenção a várias patologias.

Desta forma, como referido por Leite e Brancalhão (2008), o lúdico é uma importante ferramenta didática que pode ser usada de maneira significativa no processo de ensino-aprendizagem, atuando como força motivadora na construção do conhecimento por parte do estudante, podendo ser utilizado no ensino de parasitoses. Ferreira e Andrade (2005) apresentaram resultados semelhantes ao realizar oficinas e dinâmicas com escolares e pais/responsáveis, que abordavam conhecimentos relacionados ao ciclo biológico, vias de transmissão e medidas profiláticas de parasitos comumente encontrados. Com a aplicação de um questionário após as práticas educativas, os autores constataram que houve ampla assimilação do conhecimento refletindo na mudança de conceitos e hábitos apontados antes da realização das atividades.

Corroborando o que vários pesquisadores explicitaram, as atividades de intervenção envolvendo métodos lúdicos, nesta pesquisa, contribuíram para que os estudantes atuassem como um sujeito ativo da aprendizagem uma vez que as respostas corretas acerca das questões estudadas, principalmente referentes à profilaxia só se expressaram após a intervenção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro momento foi possível identificar os conhecimentos prévios dos estudantes que participaram da pesquisa em relação às parasitoses intestinais, os quais, na maioria das vezes, se distanciaram de noções corretas acerca do assunto estudado. Destaca-se que o desconhecimento acerca deste tema, principalmente ao que se refere às vias de transmissão e às medidas preventivas, influi de maneira significativa no aumento da prevalência de parasitoses intestinais, o que ressalta a necessidade da realização de práticas educativas voltadas para a saúde. É notória, também, a presença de conhecimentos desenvolvidos a partir do senso comum, o que deve ser considerado pelo professor como um alicerce sobre o qual o conhecimento será construído, ampliando os conhecimentos corretos e desmistificando os incorretos.

Desta forma, destaca-se a extrema importância da Educação para a Saúde em relação à sociedade, tornando-se explícito que tal educação deve ser estabelecida dentro da escola desde as primeiras fases do processo de ensino-aprendizagem e, se tratando das parasitoses intestinais, podemos destacar que é indispensável a realização de atividades educativas junto a crianças, visto que este público é o mais acometido, principalmente por desconhecerem informações referentes ao assunto.

Em relação às atividades lúdicas foi possível constatar que após a intervenção houve uma resignificação do conhecimento e os estudantes apresentaram, na maioria das vezes, respostas corretas, principalmente acerca da profilaxia, conseguindo comunicar de forma organizada o que foi aprendido em sala de aula. Isto posto, inferimos que os métodos lúdicos são de fundamental importância, podendo ser utilizados como auxílio no processo de ensino, facilitando a construção do conhecimento sistematizado, pois estes promovem a motivação necessária ao estudante, além de permitirem a atuação do mesmo em sala de aula como sujeito ativo da aprendizagem. Destarte, explicita-se que a partir da construção do conhecimento sobre as parasitoses intestinais os estudantes, possivelmente, adotarão os hábitos necessários à prevenção, o que pode corroborar na diminuição da prevalência das mesmas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. C.; LEITE I. C.; RODRIGUES V. O.; CESCA M. G. **Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.** Rev. APS, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 231-240, abr-jun, 2010.

AMORIM, F. D. B.; AMADOR, D. D.; MARINHO, A. H.; ALMEIDA, R. A.; ROSALMEIDA, M. D. P.; FARIAS, L. X. N.; CARVALHO, L. L. F.; SOUSA, J. O.; NOGUEIRA, R. B. S. S.; LIMA, C. M. B. L.; ALENCAR, V. M. P. D.; **Aprender e ensinar parasitologia brincando.** In: XI ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-UFPB, 2008, João Pessoa, Anais do XI Encontro de Iniciação à Docência., João Pessoa, PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO/UFPB, 2008. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area6/6CCSDFPMT03-P.pdf> Acesso em: 29 de Abril de 2012.

BARBOSA, L. A.; SAMPAIO, A. L. A., MELO, A. L. A.; MACEDO, A. P. N.; MACHADO, M. F. A. S. **A Educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza; Vol. 22, Núm. 4, pp. 272-277, out-dez, 2009. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/408/40812462011.pdf>> Acesso em: 23 de Abril de 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa, Edições 70, 1977.

BARROSO, LUIS ROBERTO. **Saneamento Básico: competências constitucionais da união, estados e município.** Revista Eletrônica de Direito Administrativo, Salvador; Núm. 11. Agosto-setembro-outubro, 2007. Disponível em: <http://www.direitodoestado.com/revista/REDAE-11AGOSTO2007LUIS%20ROBERTO%20BARROSO.pdf>> Acesso em: 23 de Julho de 2013.

BENCK, A.; ARTUSO, G. L.; REIS, R. S.; BARBIERI N. L.; ROTT, M. B. **Enteroparasitoses em Escolares Residentes na Periferia de Porto Alegre, RS, Brasil.** Revista de Patologia Tropical, Maringá, v. 33, n. 1, p. 35-41, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.** Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias : guia de bolso.** 8. ed. rev. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitoria_guia_bolso.pdf> Acesso em: Abril de 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> > Acesso em: 05 de maio de 2012.

BUSNELLO, Maria Ivanilce; TEIXEIRA, Lettieri Mário. **Prevalência de enteroparasitos em estudantes de duas escolas de Ensino Fundamental**. Rev. Fac Farm. 2009; Santa Catarina; 51 (2):33-35. Jan. 2010. Disponível em: <<http://www.saber.ula.ve/bitstream/123456789/31207/1/articulo4.pdf> > Acesso em: 08 de Dezembro de 2011.

CANTOS, G. A.; SOARES, B.; MALISKA, C.; GICK, D. Hortaliças Comercializadas em Florianópolis, Santa Catarina. **NewsLab**. 66: 154-162, 2004.

CHEHTER, L.; CABEÇA, M. **Como Diagnosticar e Tratar Parasitoses intestinais**. Revista Brasileira de Medicina. Vol 57; Ed. Esp.; 2000. Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=608> Acesso em: Julho e 2013.

DE CARLI G.; CANDIA, E.; NUNES, E.; SILVA, A.; MARTIN, R.; ANTUNES, I.; FARIAS, G.; LEIRIA, B.; CANDELA, M. H. **Extensão comunitária – Estudo de Enteroparasitoses e das Condições Sócio Econômicas e Sanitárias das Vilas Periféricas de Porto Alegre, RS, Brasil, durante o período de 1965 a 1981**. Caderno de Farmácia, v. 5, n 1/2, p. 73-92, 1989.

DIAS, M. A. S. **Estudo da representação dos estudantes e professores do Ensino Fundamental acerca dos parasitos intestinais: interfaces na educação popular para a saúde**. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, PB. Nov. 2010.

FERREIRA, Glauco Rogério; ANDRADE, Carlos F. Salgueirosa. **Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Campinas-SP; 38(5): 402-405 set-out, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v38n5/a08v38n5.pdf>> Acesso em: Março 2010.

FERREIRA, M. U.; FERREIRA, C. dos. S.; MONTEIRO, C. A. **Tendência secular das parasitoses intestinais na infância na cidade de São Paulo (1984 -1996)**. Rev. Saúde Pública; São Paulo; 34:73-82, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n6s0/3520.pdf>> Acesso em: 27 de Abril de 2012.

FERRI, Marcelo Kneib; PALLASTRELLI, Michele Bacchi¹; COMUNALE, Cristiano; BENDER, Ana Lígia; ARAMBURU, Ana Cristina. **Prevalência de parasitoses em crianças da zona leste de Porto Alegre participantes do Projeto Marista Show De Bola**. In: X Salão de Iniciação Científica – PUCRS, Rio Grande do Sul, 2009. Anais do X Salão de Iniciação Científica – PUCRS, Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaoIC/>> Acesso em: 29 de agosto de 2013.

FURMAN, Melina; **O ensino de Ciências no Ensino Fundamental: colocando as pedras fundacionais do pensamento científico**; Sangari Brasil, 2009. Disponível em: <http://www.sangari.com/visualizar/institucional/pdfs/Colocando_as_pedras_fundacionais.pdf> Acesso em: Abril de 2012.

GODOY, A. S. **Introdução à Pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de administração de empresas, São Paulo; v.35, p. 57-63, mar-abr, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>> Acesso em: 11 de maio de 2012.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. O Nascimento do Saber Científico in: **A Construção do Saber**. Belo Horizonte: UFMG, 1999. p. 17-30.

LEITE, Edilene Cerqueira; BRANCALHÃO, Rosi Meire Costa. **Atividade lúdica no ensino de verminoses: *Ascaris lumbricoides***. Secretaria do Estado de Educação do Paraná. Cascavel – Pr, Dez. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2357-8.pdf>> Acesso em: Dezembro de 2011. Cascavel – Pr, Dez. 2008.

LUDWIG, K. M.; FREI, F.; FILHO, F. A.; PAES, J. T. R.; **Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, São Paulo; 32(5): 547-555, set-out, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v32n5/0844.pdf>> Acesso em: 28 de Abril de 2012.

MACÊDO, Maria Esther; PAGLIA, Karen L. Goodwin. **Educação em saúde, com enfoque em parasitoses intestinais, entre crianças assistidas pela fundação metodista de ação social e cultural e Belo Horizonte**. Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<http://www.metodistademinas.edu.br/proreitoriaacademica/pesquisa/p5.pdf>> Acesso em: Abril 2012.

MESQUITA, V. C. L.; SERRA, C. M. B.; BASTOS, O. M. P.; UCHÔA, C. M. A. **Contaminação por enteroparasitos em hortaliças comercializadas nas cidades de Niterói e Rio de Janeiro, Brasil.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Rio de Janeiro, v.32, p.363-366, 1999.

MIZUKAMI, M. da G. N. Abordagem cognitivista in: **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

NETO, Maria; OLIVEIRA, Sales. **Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa.** Campinas, SP: Papirus, 1993.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana.** 11. Ed., São Paulo: Atheneu, 2010.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n.3, 2º sem., 1996.

OLIVEIRA, D. L. A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: Entre a tradição e a inovação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem.** Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p. 423-431, maio-jun, 2005.

ORLANDINI, Míriam Rossane; MATSUMOTO, Leopoldo Sussumu. **PREVALÊNCIA DE PARASITOSSES INTESTINAIS EM ESCOLARES.** Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Luiz Meneghel (ENP/CLM), 2010. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1655-8.pdf>> Acesso em: Dezembro de 2011.

RIOS, E. R. G.; FRANCHI, K. M. B.; SILVA R. M.; AMORIM R. F.; COSTA N. C.. **Senso comum, ciência e filosofia: elo dos saberes necessários à promoção da saúde.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, Abril de 2007, pp. 501-509. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a26v12n2.pdf>> Acesso em: 01 de Agosto de 2013.

SIQUEIRA, Rosângela Vieira; FIORINI, João Evangelista. **Conhecimentos e procedimentos de crianças em idade escolar frente a parasitoses intestinais.** Universidade de Alfenas, Alfenas, 1999, pp. 215-220. Disponível em: < http://www.unifenas.br/pesquisa/download/ArtigosRev2_99/pag215-220.pdf> Acesso em: Julho de 2013.

TEIXEIRA, A.; COSTA, C. F.; MORAIS, C. T.; SILVA, D. B.; WATANABE, D.; VIGNOTO, E. C.; MUCIO, L. C. P.; PIRARO, S. **Projeto de parasitologia enfocando a educação sanitária**. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, out. 2001. Disponível em: <<http://www.dbi.uem.br/parasitologia.pdf>> Acesso: Abril de 2012.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Situação Mundial da Infância 2008**. Caderno Brasil. Brasil (DF), jan. 2008. Disponível em: <<http://www.unicef.org/lac/cadernobrasil2008.pdf>> Acesso em: Abril de 2012.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro; 14(Sup. 2): 39-57, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v14s2/1324.pdf>> Acesso em: 29 de Abril de 2012.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICA

QUESTIONÁRIO

Este questionário integra o trabalho intitulado: *Educação para a Saúde como estratégia de prevenção às parasitoses intestinais*. Ao respondê-lo você estará contribuindo para a identificação do conhecimento dos estudantes acerca das parasitoses intestinais.

Agradecemos sua participação.

I Parte:

Qual é a sua idade? _____

Qual série você faz? _____

Em que bairro você mora? _____

Na sua casa tem água encanada/ tratada? Sim () Não() Não sei()

Existe coleta de lixo na sua rua? Sim() Não() Não sei()

Para onde é levado o lixo da sua casa? Rua() Lixeira() Terreno vazio()

Outros() _____

II Parte

1- O que é um parasito intestinal?

2- Dê exemplos de parasitos intestinais.

3- Você já teve algum parasito intestinal? Sim() Não() Não sei(). Caso tenha respondido que sim, qual foi o parasito?

4- Como podemos nos infestar com parasitos intestinais?

5- Quais são os sintomas que apresentamos quando estamos infestados por parasitos intestinais?

6- Você sabe como se prevenir das doenças parasitárias? Sim () Não()

7- Cite três medidas de prevenção contra doenças parasitárias.
